

Arnold Schoenberg e Yves Rudner Schmidt: uma relação musical

Daniel Cristiano Santos
Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes
danielcristiano@usp.br

Resumo: O presente estudo visa realizar a comparação entre a obra “Angústia”, de Yves Rudner Schmidt e a última das Seis Pequenas Peças para Piano Op.19 de Arnold Schoenberg, afim de verificar proximidade na utilização de conjuntos sonoros. A ferramenta de análise escolhida baseia-se na Teoria dos Conjuntos (Forte, 1971), onde, após a análise das duas obras em separado foi realizada a verificação dos conjuntos comuns à ambas. Verificou-se a repetição entre os conjuntos mais utilizados em cada peça, além de uma aproximação estética, rítmica e auditiva entre as obras.

Palavras-chave: Música para piano, Análise, Teoria dos conjuntos.

Arnold Schoenberg and Yves Rudner Schmidt: a musical relation

Abstract: This study intends a comparison between the work “Angústia” by Yves Rudner Schmidt and the last of Six Little Piano Pieces Op.19 by Arnold Schoenberg, in order to verify similarities in the use of sound sets. The choice made for an analysis tool is based on the Pitch Class Set (Forte, 1971), where, after analyzing the two works separately, the verification of sets common to both pieces was carried out. Repetitions can be found in the PC Set most used in each piece, in addition to an aesthetic, rhythmic and hearing approximation between the works.

Keywords: Piano music, Analysis, Pitch-class set theory.

Introdução

Atualmente vários programas de pós-graduação, cursos superiores e até mesmo conservatórios e escolas de música tem dado mais espaço para elementos da música brasileira, em especial, aos seus compositores.

Porém, como a formação de vários desses compositores se deu na Europa ou Estados Unidos ou ainda em uma estrutura importada do “Velho Mundo”, quais influências dessa formação são percebidas nas obras desses compositores? E, em se tratando de um compositor tão profícuo e importante como Arnold Schoenberg, teria essa influência chegado a um compositor nascido no interior de São Paulo?

Tais questionamentos motivaram essa breve investigação que, em caráter, introdutório, busca verificar as influências plausíveis entre a obra de dois compositores, separados pelo tempo e pela distância.

Sendo Arnold Schoenberg um compositor de reconhecida relevância, pouco haveria para se acrescentar à sua história de vida e produção. Todavia, em relação ao compositor brasileiro tratado aqui, Yves Rudner Schmidt, cremos ser necessário, neste momento, dedicar um espaço

a uma breve biografia, especialmente no que se refere à sua formação e ao período de estudos na Europa, como esclarecimento aos leitores deste trabalho.

Como explicaremos adiante, o próprio Yves Rudner Schmidt teve maior contato com a obra de Schoenberg e de outros compositores contemporâneos mais precisamente nos anos em que viveu e estudou em Hamburgo, na Alemanha. Motivado por essas correntes composicionais, voltaria ao Brasil anos depois para elaborar obras que, em alguns casos, demonstram aproximação com essa estética e produção musicais.

A busca pela proximidade entre escolhas e procedimentos composicionais levou à escolha da Teoria dos Conjuntos, formulada inicialmente por teóricos como Allen Forte (1973), John Rahn (1980), ou ainda George Perle (1991), entre outros. Todos estes autores citados encontram-se condensados na obra de Strauss (2012-2013), utilizada como base para se verificar o objetivo proposto.

As peças foram escolhidas em razão de uma impressão inicial de similaridade, durante meus estudos nas disciplinas de pós-graduação do programa de Doutorado em Música na Universidade de São Paulo (PPGMUS/ECA/USP).

Cada uma das obras passou individualmente pelo processo de análise, verificando-se as estruturas harmônicas e melódicas onde, de posse dos resultados, foi realizada a comparação entre: 1) os conjuntos mais utilizados em cada uma das obras; 2) a totalidade de conjuntos utilizados.

Posteriormente, foi realizada a comparação entre as duas obras por meio da audição e também de outros elementos musicais, afim de possibilitar a maior compreensão dos resultados das análises.

O compositor brasileiro

O compositor paulista Yves Rudner Schmidt, nasceu na cidade de Taubaté-SP, em 09 de junho de 1933. Após um período de iniciação musical em sua cidade natal, mudou-se para São Paulo, a fim de se preparar com o maestro Samuel Arcanjo (1882-1957) para estudar no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo¹, onde se formou em 1953. Iniciou sua

¹ O CDMSP foi fundado em 15 de agosto de 1904, sendo a primeira escola superior do gênero em São Paulo e quarta no país. Entre os cursos oferecidos estava o bacharelado em música com diferentes habilitações, como: canto, composição, regência e instrumento musical.

atividade na composição como autodidata, aos 13 anos². Conheceu o compositor Camargo Guarnieri (1907-1993) em um curso em 1954 e após a conclusão de seus estudos no Conservatório continuou a estudar composição com ele.

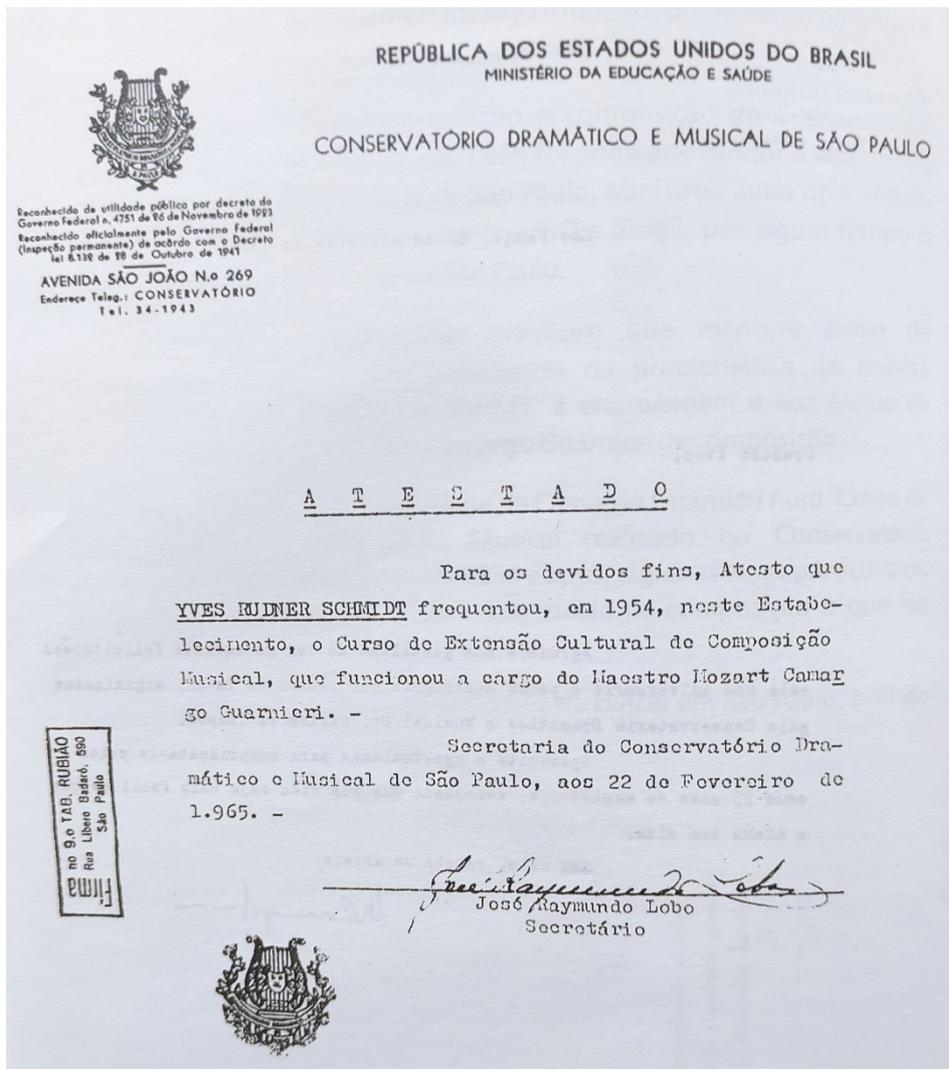
317

Fui aluno de Camargo Guarnieri num Curso de Extensão Cultural de Composição Musical realizado no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1954 e, depois, em algumas aulas particulares, porém não me considero pertencente a sua escola de composição, o que faço questão de frisar (sic) (SCHMIDT, 2003 p. 20).

O certificado do referido curso encontra-se documentado, conforme pode ser visto abaixo:

² Sua primeira obra, para piano solo, finalizada em 1946 e intitulada como “Valsa Nº2” (a número um seria composta no ano seguinte). Sua primeira execução pública ocorreu em Lisboa, Portugal, em 1962, sendo apresentada pelo próprio compositor.

Figura 1: Certificado do Curso de Composição.



Fonte: SCHMIDT, 2003, p. 22.

Segundo Santos (2018), após a formatura no Conservatório, o período de estudo com Camargo Guarnieri durou cerca de um ano e meio, pois Yves apresentava tendência a uma harmonia e estilo “menos tradicionais”, o que teria lhe rendido problemas com seu professor no contexto musical. Afinal, Yves tinha inclinação ao que denominava de “música avançada”.

O único compositor brasileiro que tinha uma música avançada aos moldes europeus era o meu amigo Hans-Joachim Koellreutter³ (1915-2005). Nessa época, na Europa

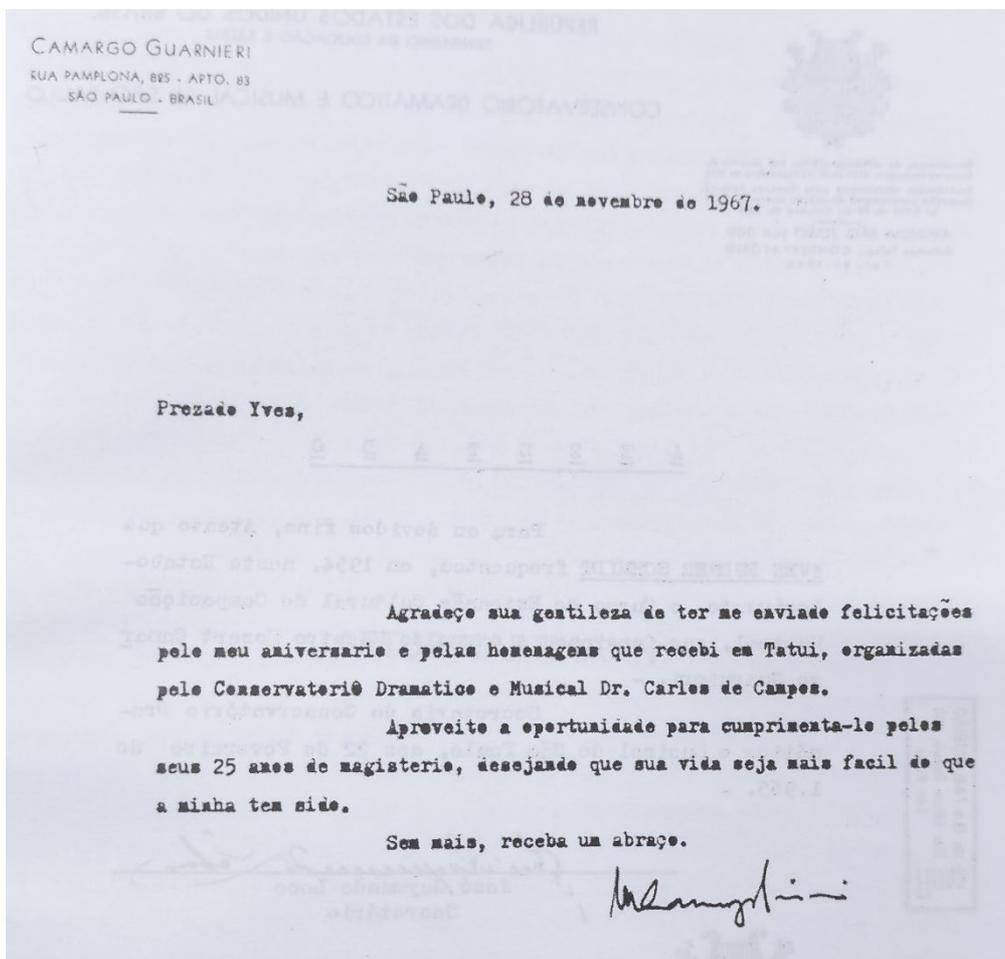
3 Compositor, flautista, educador e regente alemão. Radicado no Brasil, nasceu em Freiburg im Breisgau em 1915. Estudou na *Saatliche Akademische Hochschule Für Musik* de Berlim e no Conservatório de Música de Genebra (Suíça). Seus mestres mais importantes foram: Kurt Thomas e Hermann Scherchen (SCHMIDT, 2003, p. 49).

em geral, a música estava muito avançada. A harmonia tradicional, folclórica, romântica, era do passado (SCHMIDT in SANTOS, 2018, p. 77).

Apesar das diferenças no campo musical, até o fim da vida de Camargo Guarnieri, ambos mantinham a cordialidade. Tal proximidade pode ser observada nesta carta enviada para Yves, em 1967 (Figura 2):

319

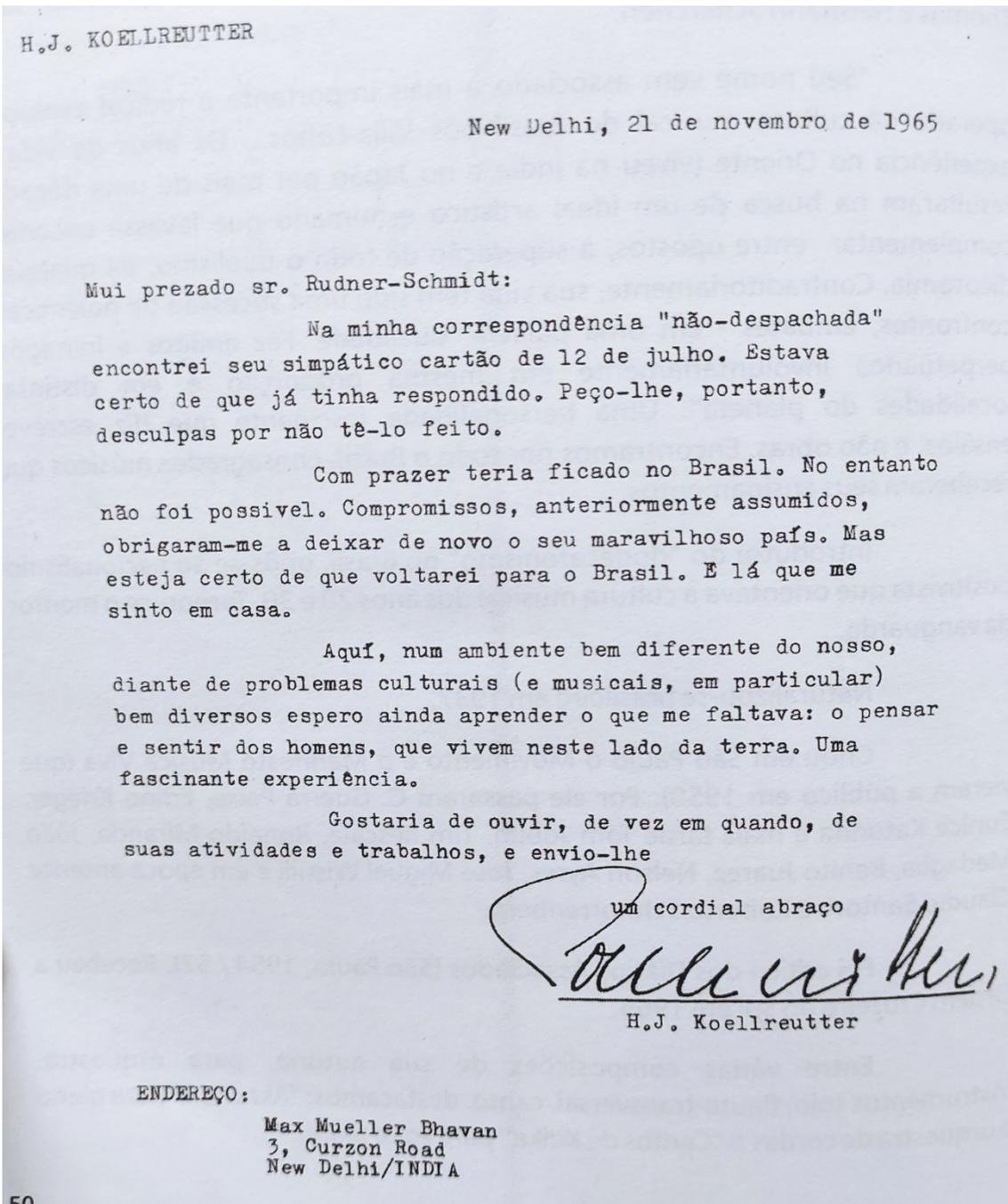
Figura 2: Certificado do Curso de Composição



Fonte: SCHMIDT, 2013, p.21.

Todavia, apesar da boa relação com Camargo Guarnieri, o compositor nutria de fato uma pré-disposição às ideias de Koellreutter, tanto que ambos mantiveram contato durante muitos anos, apesar de Yves nunca ter sido seu aluno formalmente.

Figura 3: Carta de Koellreutter



Fonte: SCHMIDT, 2003, p.50.

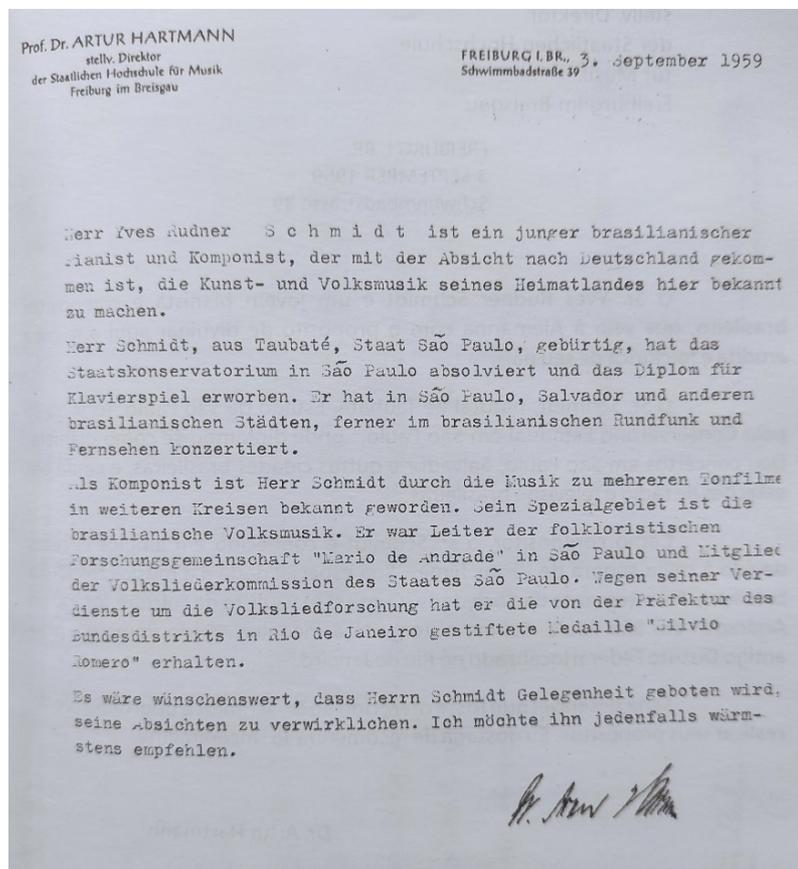
Influenciado pelas ideias de Koellreutter, após um produtivo período como pianista e compositor em São Paulo, a formação no Conservatório e dessa passagem pela classe de Guarnieri, Yves decide partir para Hamburgo, na Alemanha, buscando aperfeiçoamento musical.

O período na Europa

Segundo entrevista cedida a esse pesquisador⁴, em 1959, o compositor teria partido do Porto de Santos-SP em direção à Europa afim de aprimorar-se na língua alemã, estudar música e realizar recitais durante esse período. Após o desembarque na Espanha, seguiu de trem até Hamburgo, na Alemanha, onde se fixou. Após hospedar-se alguns dias em um hotel, passa a viver na casa de um casal de idosos, mais especificamente no nº 46 da *Norder Strasse* (Rua do Norte). Esse seria o primeiro dos endereços de Yves durante os três anos que viveu em Hamburgo.

Apesar de jovem, com 25 ou 26 anos à época, Yves partiu com boas recomendações. Uma delas foi dada pelo Prof. Dr. Artur Hartmann⁵, mostrada e traduzida abaixo:

Figura 4: Carta de Recomendação.



Fonte: SCHMIDT, 2003, p.26

Prof. DR. ARTUR HARTMANN

⁴ Entrevista realizada na casa do compositor, em 26/12/2019.

⁵ Músico alemão, nasceu em 1893 e faleceu em 1969. Foi chefe do consulado alemão em São Paulo (1914-1917). Estudou piano em Hamburgo, Alemanha, com Hans Hermanns, composição e matérias teóricas com Werner Wolff além de órgão com Alfred Sittard. Foi ainda diretor da Hochschule für Musik (Escola Superior de Música) de Freiburg im Breisgau, no sudoeste da Alemanha.

Stellv. Direktor
De Staatlichen Hochschule
Für Musik
Freiburg im Breisgau

Freiburg. I. Br. 3 de Setembro de 1959
Schwimmbadstrasse 39

O Sr. Yves Rudner Schmidt é um jovem pianista e compositor brasileiro, que veio à Alemanha com o propósito de divulgar aqui a música erudita e folclórica de seu país.

O Sr. Schmidt, natural de Taubaté, Estado de São Paulo, formou-se pelo Conservatório Estadual em São Paulo, onde diplomou-se como pianista. Deu concertos em São Paulo, Salvador e outras cidades brasileiras, e ainda em estações de rádio e televisão brasileiras.

Como compositor, o sr. Schmidt é conhecido em amplos círculos devido à trilha sonora de vários filmes. Sua especialidade é a música folclórica brasileira. Foi integrante da Sociedade Paulista de folclore “Mário de Andrade” em São Paulo, foi-lhe outorgada a medalha “Sílvia Romeiro”, pelo antigo Distrito Federal localizado no Rio de Janeiro.

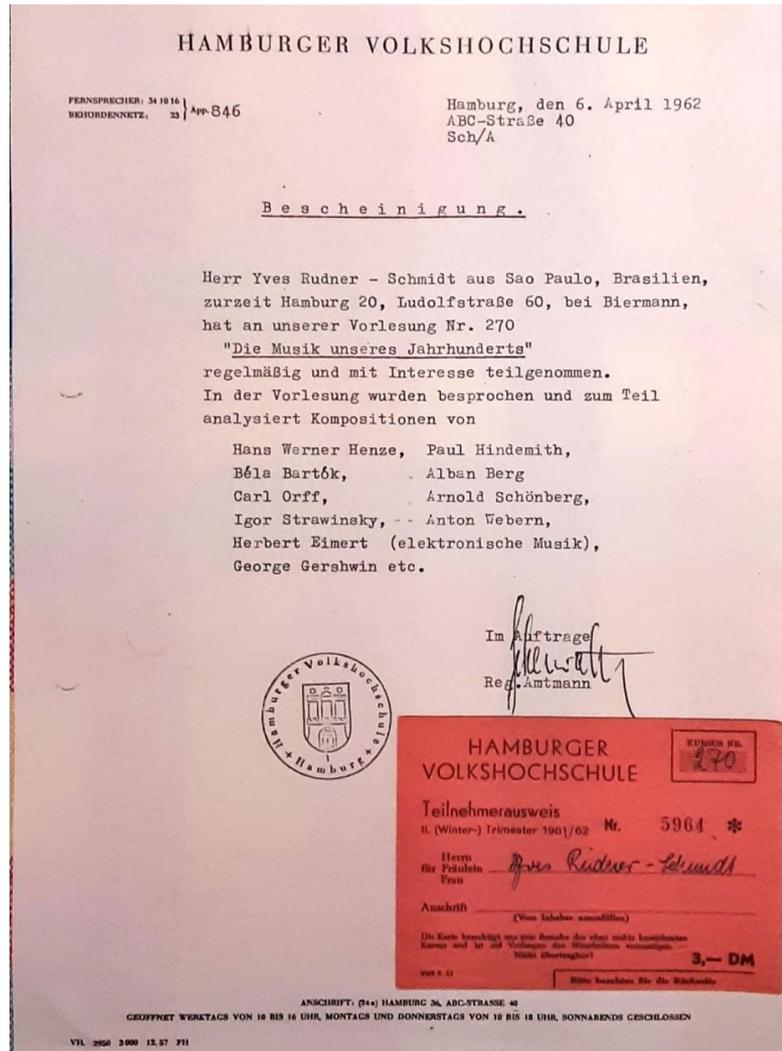
Seria desejável que fosse oferecido ao Sr. Schmidt a oportunidade de realizar seus propósitos. Eu gostaria de recomendá-lo sinceramente.

Dr Artur Hartmann
(Assinatura)

Com essa recomendação, matricula-se no *Klaer'sches Konservatorium für Musik*⁶ e na *Hamburger Volkshochschule*, onde estudou música moderna e contemporânea. Além disso, participou de cursos e palestras sobre a música de compositores da primeira metade do séc. XX, entre eles, Arnold Schoenberg, como demonstrado abaixo (figura 4):

Figura 5: Atestado de participação na Palestra “A Música do Nosso Século”. Data: 06/04/1962.

⁶ Fundada em 1908 e reconhecida como a Escola de Música mais antiga do norte da Alemanha. Atualmente chama-se *Hamburger Konservatorium*. Site: <https://hamburger-konservatorium.de/>. Acesso em Outubro de 2021.



Fonte: Arquivo do Compositor.

Ainda nesse período, Yves compõe cerca de 28 peças (Brasil, 1977): três ciclos e algumas peças independentes. Os ciclos são: Impressões Europeias, Lendas Brasileiras e “*De Glote Stille*”⁷. Segundo o próprio compositor, foi nesse período que realizou recitais pela Europa tocando música brasileira e teve um contato mais profundo com obras de compositores do séc. XX.

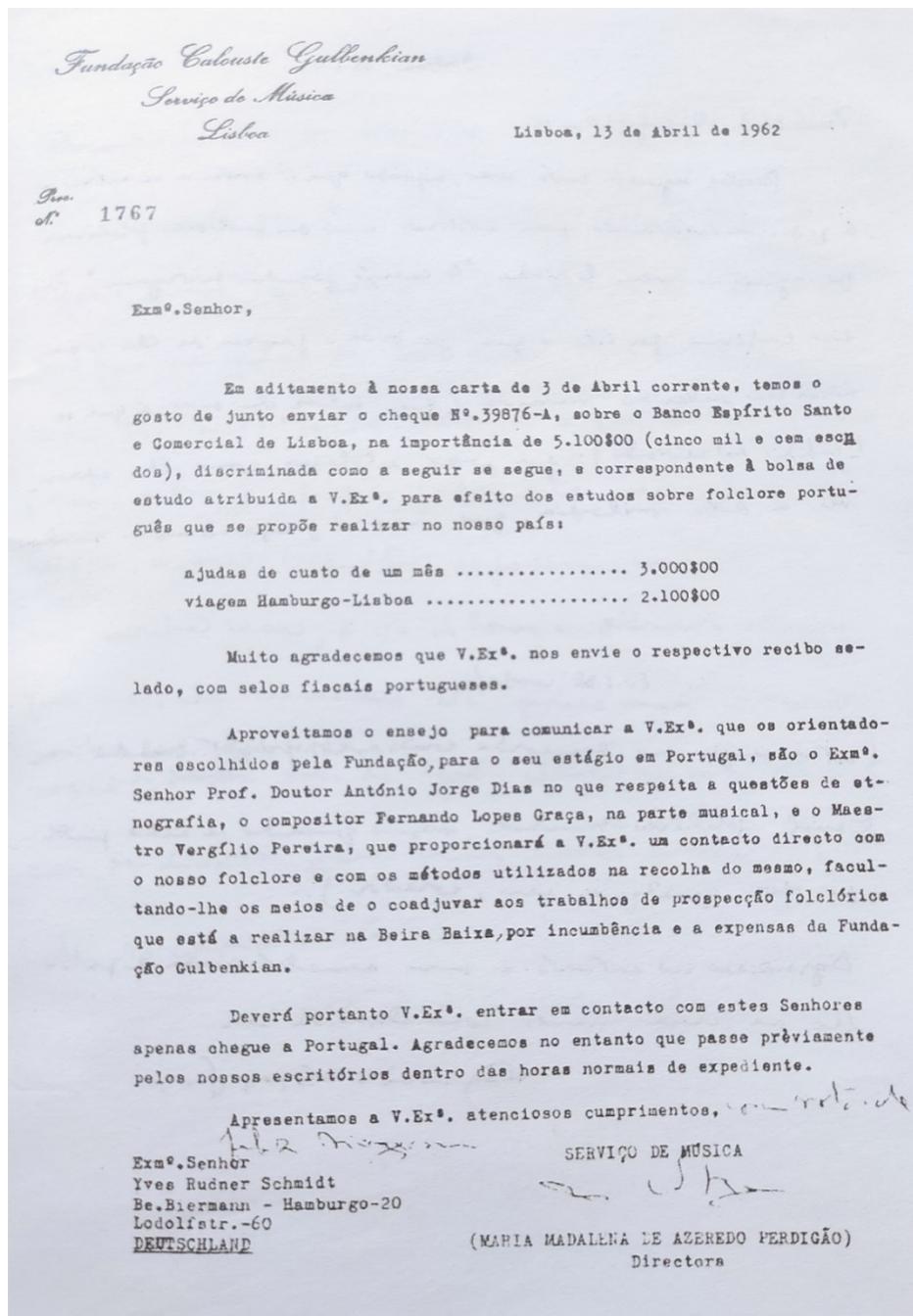
Após o período em Hamburgo, partiria para Lisboa, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a fim de estudar composição com Fernando Lopes Graça⁸, Vergílio Pereira e com

⁷ “O Grande Silêncio”. Tradução nossa.

⁸ Compositor português, nasceu em 1906 e faleceu em 1994. Estudou história e filosofia na Universidade de Coimbra e na Sorbonne em Paris, além da Universidade de Lisboa. Com estilo de escrita inclinado à polirritmia, é considerado o “Bartók português”. Recebeu prêmios como compositor, entre eles: “Príncipe Rainier II de Mônaco” em 1965; Prêmios de Círculo de Cultura Musical em 1940/43/44/52 e Membro da Sociedade Francesa de Musicologia.

o sociólogo Dr. Jorge Dias. Seu objetivo era estudar a relação folclórico-musical entre Portugal e Brasil⁹.

Figura 6: Carta da Fundação Calouste Gulbenkian.



Fonte: SCHMIDT, 2003, p.67.

Além dos estudos formais, Yves Rudner Schmidt aproveitou a estadia em Lisboa para, ainda em 1962, realizar o curso “A Evolução da Música Culta no Brasil” ministrado pelo

⁹ Foi o primeiro bolsista estrangeiro da entidade, em 1962 (SCHMIDT, 2003, p. 66).

musicólogo alemão Francisco Curt Lange, que era na época diretor do Instituto Interamericano de Musicologia, em Montevideu, Uruguai. O evento foi patrocinado pela mesma Fundação.

Retornando ao Brasil e influenciado pela vivência na Alemanha e Portugal, em especial com a música de compositores austríacos e alemães, retoma os trabalhos como compositor e professor de piano em matérias teóricas. Nesse período leciona em faculdades em São Paulo e no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, em Tatuí-SP.

Já em 1966, dá início ao seu ciclo de 15 peças denominado “Expressões¹⁰”, sendo a quinta peça: “Angústia¹¹”, objeto desse estudo.

Além disso, em dezembro de 1967, se une a outros artistas e participa da criação da Escola de Música e Artes Plásticas de Taubaté-SP. Após mudanças de nome, atualmente a escola é denominada: “Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo¹²”.

As Análises

Como citado anteriormente, cada uma das obras escolhidas passou pelo processo de análise de forma individualizada. Os resultados dessas análises são apresentados aqui.

Passaremos nesse momento à análise da sexta peça do Opus 19, de Arnold Schoenberg:

As “*Sechs Kleine Klavierstücke*” Op. 19, foram compostas em 1911 e publicadas pela *Universal Edition* e pela *Belmont Music Publisher* (nos EUA, Canadá e México). Segundo Mathias Schmidt (2018), do *Arnold Schönberg Center* em Viena, as peças são miniaturas formuladas cada qual com um caráter diferente, apesar da imperceptível técnica de vinculação de motivos. Para ele, a sexta e última peça do ciclo, não teria sido composta até meados de junho de 1911 e poderia ter sido baseada na memória de Gustav Mahler, que havia falecido um mês antes.

Figura 7: Análise da sexta peça do Op. 19, de Arnold Schoenberg. Comp: 1-9.

¹⁰ O Ciclo foi editado e publicado pela Editora Irmãos Vitale, de São Paulo, a partir de 1970. A pianista Karin Fernandes gravou a integral deste ciclo e das Miniaturas Lobateanas em cd.

¹¹ A peça foi composta em São Paulo, em 08/09/1970 e foi estreada por Eunice Catelli F. Varga, no mesmo ano, no Conservatório de Tatuí-SP.

¹² Localizada na Av. Tiradentes, 202. Centro, Taubaté-SP. A escola preserva o ensino de Artes e é dividida em quatro núcleos: Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.

VI.

The image shows three systems of musical notation for a piano piece, labeled 'VI.'. Each system consists of a grand staff (treble and bass clefs). The first system is marked 'Sehr langsam' and includes a circled chord structure labeled '3-7' in the treble clef and another circled structure labeled '3-9' in the bass clef. The second system features a circled chord structure labeled '3-9' in the treble clef and another circled structure labeled '4-21' in the bass clef. The third system contains several circled chord structures: '4-4' in the treble clef, '9-4' in the bass clef, '4-24' and '4z-29' in the treble clef, '3-8' and '3-9' in the bass clef, '8-1' in the treble clef, '3-7' in the bass clef, and '3-9' in the treble clef. The piece includes dynamic markings such as *pp*, *p*, *ppp*, and *pppp*, and performance instructions like 'mit sehr zartem Ausdruck', 'genau im Takt', and 'wie ein Hauch'. A red asterisk is present at the end of the third system.

Fonte: Elaboração do Autor.

Podemos perceber que na obra, Schoenberg utiliza da soma dos sons dos acordes para a construção da atmosfera da peça. Os primeiros conjuntos utilizados são especificamente: 3-7 (025) e 3-9 (027).

O contexto melódico da peça, por sua vez, fica diluído entre a gama de sons dos blocos sonoros. Essa melodia fica mais evidente no compasso 7, com a utilização de um conjunto 4-4

(0125), com classe de alturas comuns ao conjunto 3-7 (025), já visto anteriormente. Apresenta ainda a inscrição “*mit sehr zartem ausdruck*”, ou em português: com expressão muito delicada (tradução nossa).

A peça se encerra nos dois últimos compassos com a somatória de vários sons, determinando os conjuntos 9-4 (012345789) e 8-1 (01234567).

Abaixo, a descrição de conjuntos utilizados por Schoenberg:

Quadro 1 – Conjuntos Utilizados no Op. 19, n. 6, de Schoenberg

FN	PRIME FORM	IC VECTOR
Harmonicamente		
3-7	(025)	011010
3-9	(027)	010020
4-21	(0246)	030201
3-8	(026)	010101
4-24	(0248)	020301
4-z29 (4-z15)	(0137)	111111
9-4	(012345789)	766773
8-1	(01234567)	765442
Melodicamente		
4-4	(0125)	765442

Fonte: Elaboração do autor.

Como podemos verificar, o contexto melódico da peça aparece diluído entre os blocos sonoros. Assim, levando em conta os blocos selecionados, os conjuntos comumente utilizados por Schoenberg foram: 3-7 (025), 3-8 (026) e 3-9 (027).

Da mesma forma, analisando a quinta peça do ciclo “Expressões”, de Yves Rudner Schmidt, verificamos em seu interior o uso de uma série de conjuntos sonoros, aqui analisados individualmente, levando-se em conta os contextos harmônico e melódico.

Figura 8: Análise de "Angústia", Parte 1. S/N de compassos.

5-Angústia

Unice Catelli Fernandez Varga

Y. RUDNER SCHMIDT
(São Paulo-8-9-1970)

The image shows a musical score for the piece "5-Angústia" by Y. Rudner Schmidt. The score is written on two staves. The first staff is labeled "Angustiante (calmo)". The score is annotated with red circles and numbers indicating specific rhythmic or harmonic structures. The annotations include: "3-5" (twice), "6-31", "5-21", "7-3", "3-8", and "3-5". The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like "m.f." and "m.e.". The piece is in a key with one sharp (F#) and a 5/8 time signature.

Fonte: Elaboração do Autor.

Verificando a primeira parte da peça, é possível constatar o uso constante do conjunto 3-5 (016) nos blocos sonoros que servem também como base rítmica para o desenvolvimento da melodia. Em um dado momento, há alternância dos acordes para o conjunto 3-8 (026), enquanto a melodia transita entre: 6-31 (014579), 5-21 (01458) e 7-3 (0123458).

Figura 9: Análise de "Angústia", Parte 2. S/N de compassos.

The image shows a musical score for 'Angústia' by Yves Rudner Schmidt. It consists of three staves of music. The first staff has several chord structures circled in red and labeled with Forte numbers: 7-3, 6-31, 3-7, 3-4, 3-4, and 3-4. The second staff is labeled 'para a mão direita' and has two chord structures circled in red and labeled 3-5 and 3-5. The third staff has a large chord structure circled in red and labeled 5-21. Performance instructions include 'cresc. e accell.' and 'allargando'.

Fonte: Elaboração do Autor.

Na segunda metade da peça, o compositor utiliza no contexto harmônico os conjuntos 3-7 (025) e 3-4 (015), para posteriormente retorna ao conjunto 3-5 (016), até a conclusão da peça em um conjunto 5-21 (01458).

Analisando a ocorrência de Conjuntos encontrados na peça, obtemos o seguinte levantamento:

Quadro 2 – Conjuntos Utilizados em “Angústia”, de Yves Rudner Schmidt.

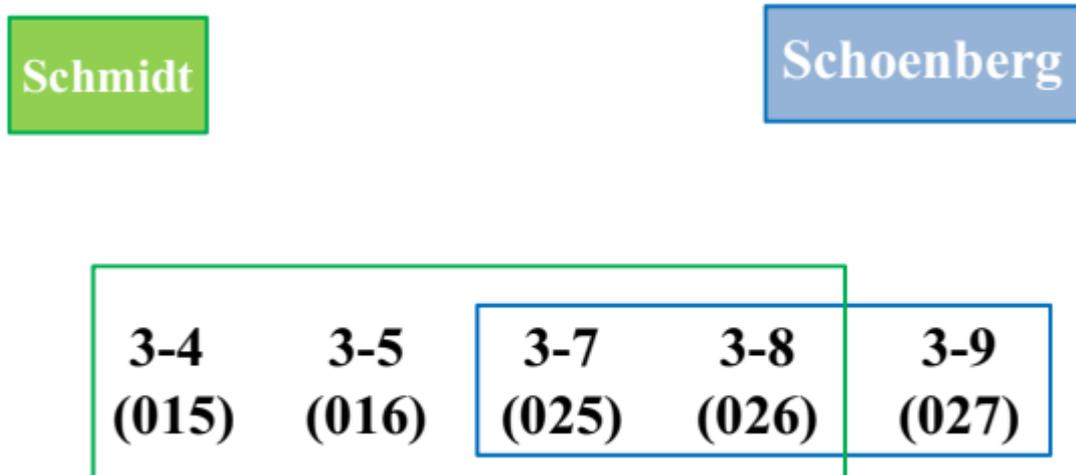
FORTE NUMBER	PRIME FORM	IC VECTOR
Harmonicamente		
3-5	(016)	100011
3-8	(026)	010101
3-4	(015)	100110
3-7	(025)	011010
5-21	(01458)	202420
Melodicamente		
6-31	(014579)	223431
5-21	(01458)	202420
7-3	(0123458)	544431
6-34	(013579)	142422

Fonte: Elaboração do autor.

Tendo-se em vista as análises realizadas, é possível verificarmos que há relação entre a quinta peça do ciclo “Expressões”, de Yves Rudner Schmidt e a sexta peça, do ciclo “6 Pequenas Peças Para Piano” de Arnold Schoenberg, em especial:

- Pela formulação de uma peça curta, com poucos compassos e com a fluidez rítmica em destaque em ambas as peças;
- Pela aproximação musical comparada, a partir da audição das obras;
- Tendo em vista os conjuntos mais utilizados pelos compositores em cada uma das peças, melhor demonstrados pela figura 10:

Figura 10: Conjuntos utilizados em cada peça e sua relação.



Fonte: Elaboração do Autor.

Verificamos que ambos compositores reforçaram em suas obras o uso dos conjuntos 3-7 (025), 3-8 (026). Apesar de os usos dos conjuntos 3-4 (015), 3-5 (016) e 3-9 (027), não serem fatores em comum, pode-se afirmar que a proximidade entre conjuntos, que tem classes de alturas idênticas e outras pouco distantes, propiciam a sensação de proximidade entre as obras.

Considerações Finais

Após a realização das análises, baseadas em Forte (1971), a comparação entre os textos musicais e a escuta analítica, é possível afirmar que o compositor, ao ter contato mais

profundamente com a obra de Schoenberg enquanto frequentava as aulas em Hamburgo, e posteriormente no contato com a obra e ensinamentos de Koellreutter, foi influenciado por essas ideias e que, cerca de dez anos depois iria compor uma obra com características, estilo e sonoridade próximas a essa obra de Schoenberg.

Apesar disso, ao se debruçar sobre a obra de Yves Rudner Schmidt é possível perceber uma série de influências, uma vez que muitas de suas peças trafegam pela ideia de “música descritiva”, como já percebido em trabalho anterior (SANTOS, 2018).

Dessa forma, é possível dizer que Yves buscou adicionar em sua música a percepção que tinha de outros compositores, locais, momentos, sentimentos e personagens.

Com certeza, a ampliação da busca de possíveis influências da obra de Arnold Schoenberg e de outros compositores na obra do compositor Yves Rudner Schmidt se faz necessária, e o objetivo deste trabalho é justamente dirigir o olhar dos pesquisadores para a continuidade desses estudos.

Referências

BRASIL, República Federativa do. *Catálogo de Compositores*. Coord.: Paulo Afonso de Moura Ferreira. Ministério das Relações Exteriores – Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica, 1977.

FORTE, Allen. *The Structure of Atonal Music*: New Haven: Yale University Press, 1973.

PERLE, George. *Serial Composition and Atonality*. 6 ed. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1991

RAHN, John. *Basic Atonal Theory*. New York: Longman, 1980.

SANTOS, Daniel Cristiano. “*Taubateanas*”: memória e identidade com a cidade na produção e na recepção da obra musical de Yves Rudner Schmidt, 2018. [Dissertação de Mestrado]

SCHMIDT, Mathias. *Sechs Kleine Klavierstücke Op. 19 (1911)*. In Arnold Schoenberg Center. Link: <https://www.schoenberg.at/index.php/de/joomla-license/sechs-kleine-klavierstuecke-op-19-1911> Acesso em Outubro de 2021. [Página de internet].

SCHMIDT, Yves Rudner. *Cartas Para um Músico*. São Paulo: Edição Própria, 2003.

STRAUS, Joseph N. *Introdução à Teoria Pós-tonal*. Trad.: Ricardo Mazzini Bordini. São Paulo: Editora da Unesp, 2012; Salvador: EDUFBA, 2013.

